



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**Avaliação do Tempo e Espaço Escolar na estruturação do PPP do
CEMEI “Passinhos do Saber”**

PAULENE MÁRCIA ANDRADE E SILVA

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**Avaliação do Tempo e Espaço Escolar na estruturação do PPP do
CEMEI “Passinhos do Saber”**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestra Lidiane Xavier de Faria do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

PAULENE MÁRCIA ANDRADE E SILVA

**Avaliação do Tempo e Espaço Escolar na estruturação do PPP do
CEMEI “Passinhos do Saber”**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado em 21 de março de 2015, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Avaliador

Professora Mestra Lidiane Xavier de Faria – Orientadora

Paulene Márcia Andrade e Silva – Cursista

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus filhos, sempre uma fonte de inspiração. À minha mãe, pelo incentivo e exemplo. Aos meus colegas, pelo apoio e estímulo. E às crianças, pelo afeto e carinho, que mantêm vivo o cheiro da infância no meu percurso pela educação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos funcionários do Centro Municipal de Educação Passinhos do Saber que tornaram possível os passos dessa pesquisa. Aos funcionários da Biblioteca Municipal e à administração municipal, por terem me possibilitado alcançar mais um degrau na minha formação profissional.

EPÍGRAFE

A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar o mundo comum.

Hannah Arendt

RESUMO

Esse trabalho foi desenvolvido observando espaço e o tempo escolares do Centro Municipal de Educação Infantil em suas dimensões reais e ideais para verificar se as ações desenvolvidas são organizadas de modo a otimizar a vida escolar mantendo o objetivo a ser alcançado no processo ensino-aprendizagem de acordo com a proposta pedagógica e o Projeto Político Pedagógico. O cotidiano da escola, a forma como são tomadas as decisões e como são feitas as intervenções pela organização escolar e pela comunidade foram acompanhados para analisar se efetivamente ocorre a gestão democrática e se a escola caminha comprometida com o seu papel de transformador da sociedade.

3. PALAVRAS-CHAVE: Proposta pedagógica, gestão democrática, organização escolar, educação infantil.

ABREVIATURAS E SIGLAS:

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBEN– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UNESCO – Organização para a Educação, a Ciência e Cultura das Nações Unidas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	99
1.1 Tema.....	09
1.2 Objetivos.....	Erro! Indicador não definido.1
1.2.1 Objetivo Geral.....	Erro! Indicador não definido.1
1.2.2 Objetivos Específicos	Erro! Indicador não definido.2
1.3 Justificativa	Erro! Indicador não definido.2
1.4 Revisão De Literatura	Erro! Indicador não definido.3
1.5 Percurso teórico metodológico	Erro! Indicador não definido.3
2. SEÇÃO I	Erro! Indicador não definido.4
3. SEÇÃO II	Erro! Indicador não definido.8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS	23
6. ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar a organização do espaço e tempo escolares na instituição de Educação Infantil – CEMEI Passinhos do Saber a partir das propostas do Projeto Político Pedagógico.

Na primeira seção apresenta-se os aspectos descritivos da escola e a realidade vivenciada no ambiente escolar. Nessa análise foram observados os elementos de interação entre as crianças de 4 a 5 anos de idade, a disposição e organização dos ambientes e mobiliário que compõem o prédio escolar, bem como o acesso, permanência e desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Na segunda seção, foi avaliada a dimensão espacial e temporal propostas sob o prisma da gestão democrática, que foram analisadas para verificar se são organizados de modo a se favorecer uma interação entre as crianças, o envolvimento da comunidade e as metas desenvolvidas para possibilitar um desenvolvimento cognitivo que respeite o desenvolvimento e potencialidades das crianças, possibilitando a construção de um processo de aprendizagem capaz de favorecer uma avaliação formativa dentro dos objetivos e metas propostos no PPP, além de obedecer a legislação que ampara a criança e seus direitos.

1.1 Tema

A organização da escola sempre foi e sempre será de responsabilidade dos educadores nela inseridos. Porém, a nova visão da educação que propõe a gestão compartilhada cria uma nova perspectiva de organização onde o perfil da escola deva refletir a identidade de sua comunidade escolar, com sua realidade, suas características, expectativas e anseios. Nas creches e pré-escolas, as atividades devem ser organizadas pelos educadores que são responsáveis pelo espaço e pelo tempo, pois é com eles que vão lidar o tempo todo nos momentos das atividades educativas, brincadeiras, higiene, alimentação, repouso e recreação das crianças sob seus cuidados. Mas o que diferencia essa organização é que sempre deve se levar em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças.

Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de

crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Para os educadores da Educação Infantil, é indiscutível que a organização das atividades necessitam de momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de seus educandos, levando em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e o estilo de vida que ela traz como bagagem de casa para a escola.

As escolas de educação infantil são organizadas em ambientes criados de acordo com a sua proposta pedagógica, onde possam ser desenvolvidas as atividades que possibilitem às crianças ter uma visão do mundo e do ser humano, criando o ambiente propício para a educação e onde tudo seja voltado para o ensino e aprendizagem. O educador deve ainda ter em mente que o planejamento de suas atividades deve ser elaborado de acordo com o relacionamento que o espaço e o tempo de sua escola favoreça, privilegiando a interação e a integração de seus alunos no ambiente espaço-temporal.

A visão ultrapassada das escolas tradicionais onde a sala de aula era uma espécie de confinamento e na mesa do professor imperava a sua autoridade, numa espécie de trono de onde dominava o ambiente ditando normas para alunos passivos dispostos em carteiras escolares enfileiradas já passou. A escola finalmente começou a caminhar com os passos da modernidade e muitos conceitos arraigados na pedagogia foram superados, dando lugar a uma escola viva, atuante, onde os alunos deixam de ser meros espectadores para se tornarem agentes do processo, interagindo no tempo, no espaço, nos conceitos e nas atividades como construtores do seu processo educativo e não meros receptores de processos externos que lhes eram repassados por técnicas, muitas vezes mecanicistas, onde memorizar e assimilar conhecimento era a regra geral.

Mas apesar dos avanços da pedagogia, ainda existe a herança da prática tradicional, e muitas escolas ainda trazem no seu corpo raízes de atitudes autoritárias, mantendo viva a prática pedagógica tradicional mesclada com recursos e projetos inovadores inseridos pelo sistema a que pertencem. Um ou outro irá

sucumbir com o tempo, dependendo do desempenho efetivo de uma gestão democrática e de uma avaliação institucional que realmente seja levada em consideração na hora de elaborar e por em prática o seu Projeto Político Pedagógico, construído de acordo com os anseios da comunidade que acolhe no seu espaço educador.

A educação infantil pela sua peculiaridade e também para atender às necessidades específicas dessa fase escolar, exige mobiliário adequado, espaço planejado, áreas de convivência e recreação para a sua demanda. À medida que o educando amadurece em sua jornada escolar, os espaços vão se delimitando e em nome de sua autonomia, esse espaço de convivência e interação vai se restringindo a espaços meramente educativos, e sua educação se vê direcionada para a formação das massas, preparadas para serem absorvidas pelo processo histórico de fabricação de mão de obra, seja ela especializada ou não. O que vemos no espaço escolar de nossas instituições escolares é um aparelhamento para formar sujeitos para ingressar na competitividade da vida profissional. A escola deixou-se envolver pela educação das massas, e organizam o conhecimento de forma a produzir verdades a respeito dos desenvolvimentos, com novas formas a partir de diferentes saberes sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Esta emergência de saberes sobre os indivíduos tem como um de seus fatores o sentimento de infância que inaugura uma nova maneira de entender o infantil, que passa a ser entendido como alguém especial, diferenciado que necessita ser educado, cuidado, ensinado. A sociedade inspirada pela industrialização e progresso investe em fabricar indivíduos que lhes sejam úteis e produtivos e a escolarização torna-se parte destes interesses, preocupando-se em formar, desde a tenra idade, sujeitos que através do trabalho contribuam para o sucesso econômico e político.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o espaço e o tempo escolares da Educação Infantil no PPP do CEMEI Passinhos do Saber como elementos primordiais para o processo ensino-aprendizagem, considerando-os como fatores que irão dimensionar o processo educativo através de atividades organizacionais para a vida da escola.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o tempo e espaço escolares como elementos de construção do processo ensino aprendizagem, de forma a construir o conhecimento como um processo de transformação social.
- Avaliar a convivência e a interação no ambiente escolar, enfocando a influência do tempo e do espaço na prática docente e no Projeto Político Pedagógico.

1. 3 Justificativa

O dever do Estado com a Educação proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) garantiu o direito às crianças de 0 a 6 anos o ingresso e permanência na rede pública através da oferta da Educação Infantil enquanto que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) definiu os parâmetros para orientar professores e gestores envolvidos com a educação infantil. A implantação dos novos paradigmas da Educação Infantil na Constituição Federal de 1988 e a LDBEN no. 9394/96, que implantaram um novo modelo de educação e trouxe uma nova perspectiva para os primeiros anos, onde os cuidados, a proteção e educação foram considerados como elementos indissociáveis. A partir daí, a educação infantil passa a fazer parte da educação básica, constituindo-se um dos seus três níveis, e passa a ser priorizada, iniciando o aparelhamento das instituições escolares e a formação dos professores para atuar nesse setor, onde até então eram mantidos profissionais qualificados apenas para atuarem como monitores, guardadores de criança. Não só a presença do profissional habilitado, mas também a questão da organização do ambiente escolar ganha uma nova dimensão nas atividades pedagógicas da educação infantil. A questão do tempo também é outro aspecto importante no ambiente da Educação Infantil. A distribuição do trabalho dos educadores deve ser organizada de acordo com o tempo que a criança permanece na escola. Esse tempo deve ser distribuído entre brincadeiras e atividades didáticas, permeando-se os cuidados necessários para o conforto e bem estar dos alunos no ambiente escolar.

O tempo também foi abordado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as

crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas. (RCNEI, p. 54”)

O ritmo da criança deve ser respeitado, dando-lhes tempo e espaço necessários para o desenvolvimento físico e intelectual, considerando as diferenças de ritmo de cada um. A escola deve perceber que são diferentes tempos vivenciados no mesmo espaço: o tempo da criança e o tempo da instituição, como diz Oliveira (2012):

“Há dois lados na consideração do tempo na Educação Infantil. Um deles focaliza a rotina diária na instituição que orienta, em especial o trabalho dos professores que nela trabalham. O outro foco está na jornada das crianças, a sequência das atividades e experiências que elas vivenciam a cada dia. (Oliveira, 2012, p. 90).”

Compreender a organização do tempo e dos espaços escolares na educação infantil de forma a preservar a liberdade e a interação dos educandos e as diferentes formas para conciliar o cotidiano na prática pedagógica acompanhando a rotina numa instituição escolar de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, onde essa organização está estabelecida de acordo com a realidade de sua comunidade escolar sob o prisma da gestão democrática é o objeto de estudo desse trabalho.

1.4 Revisão de Literatura

Foi realizada uma busca aberta ao Google, usando como termos de busca: “artigos acadêmicos sobre espaço e tempos escolares na Educação Infantil” e foram selecionados, por títulos, 9 artigos ao todo.

Foram consultadas as legislações relativas ao assunto, entre elas a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde foram analisados os artigos referentes às competências e atribuições do Estado e Município em relação à educação básica, em especial a educação infantil, Leis de Criação de Fundos para a Educação – FUNDEB e artigos relacionados ao financiamento da Educação Infantil. Foram selecionados artigos das revistas pedagógicas como AMAE Educando e Nova Escola que traziam abordagens sobre o tema, relatos de experiências e projetos de atividades envolvendo o espaço e o tempo escolar.

1.5 Percurso teórico metodológico

O tema foi contextualizado através do referencial teórico e legislação pertinente ao assunto, sendo feito estudos em fontes primárias e secundárias. Os

procedimentos metodológicos usados foram: (I) seleção de autores e livros sobre o referencial teórico. (II) Levantamento das legislações sobre Educação Infantil, com abordagem relativa ao tema. (III) Análise da legislação, traçando uma evolução cronológica e o reflexo das mudanças para a Educação Infantil. (IV) Análise do PPP e os resultados de sua aplicação na rotina diária da instituição. (V) Análise da avaliação institucional e o seu papel como agente transformador da sociedade em que está inserida, de acordo com a sua proposta pedagógica.

2. SEÇÃO I - O tempo e espaço escolares: desafio de mudanças

A instituição da educação infantil como primeira etapa da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), sancionada em 20 de dezembro de 1996 foi um marco histórico para a educação brasileira, pois finalmente é reconhecido que a educação começa nos primeiros anos de vida de uma criança, o que não era previsto nas legislações anteriores. É tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Esses artigos tratam do novo perfil da educação infantil, dando início a uma nova dimensão educativa nos primeiros anos de vida.

A gestão democrática, já instalada nas escolas públicas brasileiras, abriu suas portas para que a educação infantil busque a sua função de complementar o papel da família na educação e se articule com a comunidade num diálogo que possibilite à escola desenvolver a sua função social, política e cultural, ampliando as experiências e o espaço do conhecimento para que a criança estabeleça a interação com outro ser humano, com o processo de transformação da natureza e a convivência em sociedade. Para nortear os objetivos da educação infantil, a LDB definiu os parâmetros para essa etapa no que diz respeito à avaliação, deixando claro que não existe promoção e nem pré-requisitos para alunos oriundos da educação infantil para o acesso ao ensino fundamental, quebrando estigmas de que a alfabetização era obrigatória nessa etapa e que os alunos deveriam sair do infantil

sabendo ler e escrever. A avaliação na educação infantil pressupõe referências, critérios, objetivos e deve ser orientadora, visando sempre o aprimoramento da ação educativa. Para isso, o educador deve fazer o acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança.

Além da seção específica sobre a educação infantil, a LDBEN define em outros artigos aspectos relevantes para essa etapa da educação. Assim, quando trata “Da Organização da Educação Nacional” (capítulo IV), estabelece o regime de colaboração entre a União, os Estados e os Municípios na organização de seus sistemas de ensino. É afirmada a responsabilidade principal do município na educação infantil, com o apoio financeiro e técnico de esferas federal e estadual.

Uma das partes mais importantes da LDB é a que trata Dos Profissionais da Educação. São sete artigos que estabelecem diretrizes sobre a informação e a valorização destes profissionais. Define o Art. 62 que a “formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admita para formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

Esse novo olhar sobre a educação infantil pelos órgãos governamentais abriu espaço para uma nova educação. Agora com recursos do apoio financeiro e técnico das esferas federal e estadual, os municípios finalmente começam a investir nos prédios escolares de educação infantil, a maioria funcionando em prédios adaptados, fora dos padrões e normas de funcionamento para uma escola de educação infantil. São criados os Centros de Educação infantil, para receber alunos de 0 a 6 anos e a autorização desses espaços exigem critérios específicos para o seu funcionamento. Áreas para lazer, recreação, cantina, refeitório, dormitório, salas de aula com metragem específica, banheiros adaptados, lavanderia, área de circulação coberta, pátio coberto, bibliotecas e área administrativa são itens indispensáveis na estruturação física. E à medida que os recursos possibilitam, as escolas tem sido organizadas dentro das novas especificações. Mas não é apenas a estrutura física e a existência do espaço que faz de uma instituição a escola ideal para a educação infantil. A forma de gerenciar, organizar e usar esse espaço é que faz a diferença. A sociedade contemporânea tem imposto às crianças uma infância que se distancia cada vez mais do mundo natural, do brincar na terra, com a água,

com o fogo, e os elementos que estão presentes ao ar livre. A violência nos centros urbanos, o pouco espaço para construções, a identidade da escola ainda arraigada nos padrões tradicionais são alguns dos motivos que retratam essa realidade que está confinando nossas crianças no interior de seus lares e o que é pior: no reduzido espaço de uma sala de aula, onde a esperam mesas e cadeiras num ambiente produzido apenas para ensinar. Ignora-se a necessidade da criança interagir no espaço pleno da natureza e nega-se a sua necessidade de estar neles, tocar a terra com as mãos, sujar-se, fazer parte da paisagem. As escolas de educação infantil talvez sejam o ultimo reduto onde essa liberdade na natureza ainda é presente na vida de muitas crianças. Sabe-se que elas precisam gastar energia e para isso o espaço da área externa é uma exigência nessas escolas. E as brincadeiras no parque, outro espaço privilegiado para elas, também faz parte dos padrões arquitetônicos da educação infantil, embora muitos deles hoje se resumam a pátios cimentados, com eventuais balanços e escorregadores. A modernidade já avança pelas portas das escolas de educação infantil e o espaço antes ocupados por brincadeiras, gritos e correrias, aos poucos vai sendo substituído por salas de jogos, televisão, computadores e recreio assistido, tirando a criança do mundo real para mais uma vez levá-la ao mundo virtual que ela já tem em casa. Estudos comprovam que nos primeiros sete anos de vida, o indivíduo passa por um intenso processo de desenvolvimento (físico, afetivo, cognitivo e social), durante o qual são construídas as bases de sua personalidade e do aprendizado futuro. Pesquisas que envolvem os lugares da infância valorizados na memória de adultos apontam o pátio escolar como um dos locais favoritos, fortalecendo a sua importância afetiva e simbólica, bem como a necessidade de elaboração de espaços que estimulem o desenvolvimento infantil.

O Centro Municipal de Educação Infantil Passinhos do Saber está dentro do quadro das escolas que ainda não estão dentro das especificações definidas por lei para o funcionamento de uma unidade de educação infantil. As constantes mudanças políticas e suas diferentes formas de administração até agora não priorizaram a construção de um prédio dentro das exigências específicas. A escola possui uma estrutura física muito precária, uma casa antiga adaptada para ser escola, com ampliações sem projeto arquitetônico, salas muito pequenas, mal ventiladas e iluminadas, não possui refeitório, cantina e sua área coberta, um salão na parte superior do prédio, onde acontecem as reuniões e eventos sociais e

culturais não está de acordo com as exigências legais, pois segundo a UNESCO (A998;2001) o local destinado à atividades externas na educação infantil:

“[...] deve ser seguro e atraente em termos de seu projeto global, funcionalidade no lay-out; deve dar condições para que seja efetivamente possível um ensino efetivo, atividades extracurriculares, em especial em áreas carentes e rurais, atuando como um centro comunitário. Deve ser construída a escola em conformidade com padrões sanitários, tendo durabilidade, adaptabilidade e deve requerer uma manutenção econômica”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental - Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.2004.p6)

Porém, o pátio onde acontecem as brincadeiras possui enormes jabuticabeiras que protegem com sua sombra os brinquedos onde elas podem brincar livremente, numa constante interação social. Nesse espaço, as crianças são estimuladas a praticar exercícios, são afastadas do tempo que dedicam aos aparelhos eletrônicos, constroem a concepção de perigo, cuidado e respeito durante as brincadeiras, fazem conexão com o ambiente e têm suas primeiras noções de consciência ecológica, torna-a acessível e acolhedora, pois a criatividade, a organização bem planejada do pequeno espaço físico disfarçam as imperfeições do ambiente e fazem dessa escola um ambiente harmonioso. Nas salas de aula, os móveis são baixos e aconchegantes, propiciando atividades de interação no centro, onde as crianças interagem e se comunicam, efetivando a relação aluno-aluno e aluno professor. Nas atividades, a música, a arte e as brincadeiras complementam o ambiente alfabetizador e a questão do espaço passa a ser secundária. Nas paredes e corredores, a escola expõe a sua alma e todo o ambiente é alfabetizador, chamativo para a descoberta, para atividades lúdicas e artísticas. No centro das salas, as mesinhas e cadeiras dispostas de forma a permitir a interação dos alunos e a condução dos trabalhos, criando ainda os hábitos de asseio e organização, com os alunos participando da guarda de materiais e limpeza do ambiente de trabalho. No canto das salas, tapetes e almofadas estão dispostos para o incentivo à leitura e manuseio de livros, atividade que as crianças desenvolvem livremente, permitindo o desenvolvimento da identidade pessoal e competências para a sua autonomia.

Alguns artigos sobre espaço na educação infantil abordam justamente essa relação de afinidade da criança com o espaço. Ao se perceber num ambiente escolar, o olhar da criança primeiramente busca o espaço que o seu olhar alcança e se identifica ou não com ele. Para o professor, hoje o espaço tem uma dimensão

como elemento curricular que se modificou ao longo da história da educação. No primeiro momento, o espaço é reconhecido como o lugar onde se ensinava. Numa segunda acepção, o espaço é reconhecido como um componente instrumental e visto como elemento facilitador. Por fim, numa terceira abordagem, o espaço passa a ser considerado como fator de aprendizagem, determinante para uma educação significativa, cuja organização influencia nas ações das crianças. O educador passa a considerar que o espaço, quando bem organizado, pode auxiliar nas atividades, possibilitando a aprendizagem. Assim ressalta Zabbalza:

“as disposições ambientais facilitam ou inibem as atividades de aprendizagem, apóiam e fortalecem o desejo de aprender, fortalecem o envolvimento profundo ou superficial, convidam as crianças a apressarem-se ou a movimentarem-se lentamente. Com ou sem conhecimento do professor, o ambiente envia mensagens e os que aprendem, respondem.(Zabalza, 1998)”

A criatividade e dedicação dos professores da escola também interfere na organização do tempo escolar. Os constantes cursos de capacitação, seminários e congressos de educação que a rede municipal tem acesso, são repassados com muita competência para os professores da rede municipal e todos estão familiarizados com a literatura que aborda as questões da educação infantil e sua prática pedagógica. O ritmo da criança é respeitado, as abordagens são planejadas e discutidas em reuniões pedagógicas, o percurso da criança tem o acompanhamento diário registrado, e o professor desenvolve a sua rotina diária de acordo com o planejamento e interesse dos alunos.

A oferta de ensino ainda acontece em apenas um turno, apesar das constantes sugestões para a adoção de tempo integral, uma aspiração da comunidade escolar, porém ainda sem perspectiva de alcance, pois essa mudança resultaria num desdobramento de despesas que ainda não cabem na receita do município. Além disso, para os alunos da camada social mais carente, a rede municipal oferece vagas em creches de outros bairros na intercalação de horários, com transporte escolar quando o acesso é mais distante. No tempo efetivo previsto no calendário escolar e no plano curricular, a escola tem cumprido com rigor a sua missão e conquistado a confiança dos pais e o respeito da comunidade lagopratense pelo excelente resultado na aprendizagem e educação de seus alunos.

3. Seção II - Avaliando o processo escolar através do tempo e do espaço.

A gestão democrática favorece uma relação espaço temporal harmoniosa, pois escolas com as portas abertas para a sua comunidade recebem a contribuição cultural e social tão necessária para a proposta pedagógica. Vivenciar a realidade do entorno da escola, das famílias de seus alunos e estar inserida na história de sua cidade é um dos objetivos propostos no PPP do Centro Municipal de Educação Infantil. A direção está sempre aberta para o diálogo com os pais, buscando e recebendo apoio, discutindo ações para a melhoria da escola em todos os aspectos, fazendo parcerias para desenvolver projetos, encontros sociais e culturais propostos no calendário escolar e na proposta pedagógica.

A equipe pedagógica também promove encontros para que os pais tenham acesso à avaliação do desenvolvimento de seus filhos e participem do processo educativo, uma relação família-escola, imprescindível na educação infantil.

As transformações sociais que o PPP especifica nos seus objetivos estão se consolidando no dia a dia dessa escola que, apesar dos limites físicos para o desenvolvimento de suas atividades, tem-se destacado pelo importante papel de preparar as crianças na sua primeira etapa educativa com resultados acima das metas propostas quando chegam ao ensino fundamental. Um elemento incentivador da permanência de uma criança na escola é o reflexo da escola no seu cotidiano em casa. O gostar da escola, fazer as atividades com entusiasmo e gosto, o amor e o carinho com a professora, o respeito aos colegas, tudo isso traduz para os pais a interação vivenciada pelos filhos. E as pesquisas da psicologia sobre a educação mostram que a criança só aprende no ambiente onde ela se sente parte, onde ela interage, recebe estímulos e responde a eles de forma positiva, construindo conceitos, ideias e procedimentos que vão conduzi-la ao conhecimento. Os espaços de nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos ou feios, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele.

A maioria das pessoas cita como boas lembranças o tempo e espaço que viveu na sua infância e juventude, os amigos de escola, os professores que marcaram um momento ou outro suas vidas. Canalizar a energia positiva dos ambientes escolares, fazer deles um espaço de interação, harmonia e construção é tarefa desafiadora na sala de aula nos dias de hoje. A educação infantil talvez seja o reduto onde essa interação aconteça mais efetivamente, pois a criança ainda não

discute a disciplina, não desafia o professor e respeita colegas e educadores. Nesse aspecto, o papel do professor na educação infantil toma uma dimensão muito mais ampla, pois é justamente nos primeiros anos de vida que o processo de desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social se desenvolve e suas bases de personalidade e aprendizado se consolidam. A responsabilidade do professor em criar um ambiente que reforce positivamente a imagem positiva da escola e conduzir o tempo com atividades que sejam significativas para o aluno é uma responsabilidade imensurável. O ambiente escolar tem uma considerável importância no desenvolvimento da criança, pois uma vez que ela começa a sua vida escolar, a sua vida muda consideravelmente. O seu tempo se divide entre a vida em família e a vida na escola e a interação equilibrada desse tempo irá refletir em seu processo de formação como ser social definitivamente.

As escolas de hoje buscam a implantação dos recursos tecnológicos, pois o uso desta tecnologia é vista como inovação na prática pedagógica e deve ser valorizada como consequência natural dos novos tempos e suas mudanças. Porém os recursos naturais que a escola dispõe para a criança interagir com o meio ambiente que a cerca jamais devem ser subestimados ou substituídos por atividades virtuais tão em moda em muitas escolas, mas que inegavelmente afastam a criança do mundo real à sua volta. No Centro Municipal de Educação Infantil Passinhos do Saber, a comunidade escolar luta para que a administração atual construa uma nova rede física para a escola, com ampliação do espaço físico para uma maior oferta de vagas e a adoção do tempo integral, para atender aos anseios dos pais trabalhadores que ali deixam seus filhos durante a jornada de trabalho. Além da reforma e ampliação do prédio, a aquisição de móveis e equipamentos mais modernos também é uma meta.

No Projeto Político Pedagógico essas metas esperam ser cumpridas, mas na proposta pedagógica a certeza de que o processo ensino aprendizagem ali desenvolvido cumpre plenamente o seu papel de transformador da sociedade, conduzindo crianças felizes, desejosas de continuar o seu percurso caminho consolidar a aprendizagem nas outras etapas da educação básica, não irá desprezar a relação espaço-temporal tão significativa e aconchegante que se desenvolve nos dias de hoje, pois o que diferencia essa escola é o carinho, a proximidade e a liberdade que existe entre as suas paredes e o seu entorno, com um corpo docente comprometido com o desenvolvimento, educação e a alegria de vida de seus alunos.

4. Considerações finais

A escola, assim como a família, a igreja, o clube social e outros espaços onde se constroem as relações sociais, é um lugar de aprender normas de comportamento, comunicação, convivência, assim como as descobertas do corpo, da vida e do mundo que a cerca. Passar pela escola confere às pessoas um modo próprio de ser, pois é ali que ele constrói a sua autonomia através do conhecimento e superação dos desafios encontrados. E isso decorre do tempo, que perde a sua relação cronológica e estabelece a relação social estabelecida entre os indivíduos. Usamos o tempo para delimitar espaço, para organizar tarefas, para disciplinar e uniformizar procedimentos dentro de um planejamento único onde estão inseridos diversos seres com identidades únicas, muitas vezes confinadas em nome da disciplina. Por isso na educação infantil está dividido entre habilidades e competências, e não em módulos e carga horária fechada.

As escolas que oferecem a educação infantil estiveram à margem dos investimentos da esfera estadual e federal por longos anos, quando essa modalidade de ensino ainda não fazia parte da educação básica. Após a alteração efetivada pela LDBEN, as distorções vêm sendo corrigidas e os recursos para esse tipo de ensino finalmente são vinculados às fontes do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), antes destinado apenas ao ensino fundamental.

O Centro Municipal de Educação Passinhos do Saber viveu essa realidade e só após a municipalização da escola é que houve uma atenção maior para o prédio e sua necessidade em equipamentos necessários para um bom funcionamento. No entanto, ainda vem sofrendo as consequências da alternância política, negociações como a troca do prédio, antes do estado e agora do patrimônio municipal, o que impediu a sua reforma enquanto o processo não se efetivava e finalmente agora, o projeto está em fase de estudo.

No entanto, apesar de todas as dificuldades registradas no histórico da escola, o seu papel de agente transformador da sociedade tem sido desenvolvido de acordo com os objetivos da educação infantil. A ideia que se tem ao acompanhar o dia a dia na escola é aquela de que em uma casa menor, a família tem mais

proximidade, mais aconchego, mais interação. É justamente isso que diferencia a relação aluno-aluno e aluno-professor, nas atividades escolares, nas correrias no pátio, nas atividades lúdicas e culturais. A percepção da educação sociointeracionista de desenvolvimento é latente e a escola se organiza sempre com o objetivo de assegurar um ensino de qualidade, buscando elaborar princípios norteadores para uma ação pedagógica voltada para o conhecimento da criança, de si mesma e do mundo que a rodeia. E ao final dessa pesquisa, foi possível um novo olhar sobre o que se considera velho, mas inquestionavelmente mais produtivo enquanto espaço para essa escola. O ambiente saudável e intervenções planejadas sempre resultam em um bom manejo do ensino em sala de aula. Os recursos físicos e didáticos refletem na proposta educacional, na organização diária e dinâmica das atividades, sendo também importantes aliados do educador quando oferecidos como ferramentas pedagógicas desencadeadoras de novas significações e aprendizagens. Concluímos que apesar da velha casa não mais atender aos alunos com espaços mais amplos não é um entrave. Não são as paredes e o espaço que ampliam as oportunidades de aprendizagem. É a leitura e a ressignificação do espaço e a forma como essas oportunidades são apresentadas que irão fazer a diferença. E é justamente dessa forma que o tempo e o espaço são trabalhados no Centro Municipal de Educação Infantil Passinhos do Saber.

5. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federal Brasileira**, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 06 de jan. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 05 de jan. 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em 10 de jan. 2015.

CROSEIRA, Manuela Assunção. **O tempo e o espaço na educação infantil: um estudo a partir de uma experiência com crianças pequenas**. 2012. 48 f. Dissertação (Curso de Pedagogia) – Instituto Superior de Educação Vera Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: http://veracruz.edu.br/doc/ise_tcc_manuela_assuncao_crosera.pdf. Acesso em 12 de jan. 2015.

HORN, Maria das Graças de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A Organização dos Espaços na Educação Infantil – Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 67.

OLIVEIRA, Z.M.R. (org.) **A Construção dos ambientes de convivência e aprendizagem nas Instituições de Educação Infantil**. In: O trabalho do professor na Educação Infantil: Biruta, 2012, p. 90.

Revista Espaço Acadêmico. **Em busca da ordem: Tempos, Espaços e Disciplinamento dos Corpos nas Práticas Escolares**, no. 57 – fevereiro 2006

Revista Pátio - Educação Infantil. **A escola como espaço de complexidade flexível**, no. 34. Edição de janeiro/março, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed. 1998, in Instituto Superior de Educação Vera Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: http://veracruz.edu.br/doc/ise_tcc_manuela_assuncao_crosera.pdf. Acesso em 12 de jan. 2015.

6. ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

**CECÍLIA APARECIDA BERNARDES FERREIRA
HIONARA DE OLIVEIRA MUNIZ LEÃO
JANE APARECIDA MORAIS SILVA
PAULENE MÁRCIA ANDRADE E SILVA**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL “PASSINHOS DO SABER”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Lidiane Xavier de Faria do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	9
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	13
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	16
7. AVALIAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

No contexto atual, faz-se necessário que toda escola crie seu Projeto Político Pedagógico de forma, interativa buscando a participação de todos para que o mesmo seja eficaz e possa gerar transformações, assim com afirma Ferreira:

[...] A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública. No contexto atual, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. [...] O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a

O Centro Municipal “Passinhos do Saber” localiza-se à Rua José Bernardes Lobato, nº 340, Bairro Centro, Lagoa da Prata – MG, Telefone: (37) 3261-2072, e-mail: pposaber@gmail.com. Pertence a 12ª Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, e hoje faz parte da rede municipal de ensino.

Anteriormente era designada como Escola Estadual Passinhos do Saber, criada e mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais e autorizada pelo Decreto nº 3521, de 04/01/1951, funcionava em prédio próprio, desde a data de 12 de fevereiro de 1951, com terreno doado por Sr. Amadeu da Silva e Sr. José Emídio da Silva, situada à Rua Manoel Pena nº 600, Lagoa da Prata – MG. A referida escola foi Municipalizada em 18/02/1998, pela Resolução nº 8929/98, e passou a se chamar Escola Municipal Passinhos do Saber, funcionando no mesmo endereço, só que agora mantida pelo Município.

Em Dezembro de 2008, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como é muito bem colocado em seu Artigo 11:

Os municípios incumbir-se-ão de:

- I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos estados;
- II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
- III – baixar normas complementares para o seu sistema

de ensino;

IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino;

VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.

Parágrafo único. Os municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. (LDB, LEI 9394,1996)

E ainda para regularizar a situação dos prédios onde funcionavam as Escolas Municipais “Passinhos do Saber” e Escola Estadual “Dona Tilosa”, ocorreu a troca dos prédios e endereços das respectivas escolas. As funcionárias da Escola Municipal “Passinhos do Saber” passaram a trabalhar em novo endereço, e nova modalidade de ensino: Educação Infantil.

Desde então, a Escola Municipal “Passinhos do Saber”, iniciou o processo de mudança de endereço e autorização para o funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI – atendendo crianças de 03 a 05 anos idade. Sendo autorizado o funcionamento e a mudança de denominação para CEMEI “Passinhos do Saber”, de Educação Infantil (Creche e pré-escola), portaria publicada em 05/12/2013 no Diário Oficial.

Por estar localizada na parte central da cidade, a escola está rodeada pelo comércio local e nossos alunos, em sua grande maioria são de bairros mais distantes e precisam chegar à escola em vans, ônibus, carros ou bicicletas, por este motivo temos alunos com perfis muito diversificados socialmente. Para construir uma nova filosofia de educação buscou-se a interação com a comunidade escolar visando o apoio em nossas ações, através de uma autonomia construída pelos sujeitos da escola, elaborando um projeto político pedagógico a partir da realidade escolar e das necessidades dos nossos alunos. Nos amparamos na Lei, para a construção de nossa proposta pedagógica, respaldando-nos no art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde destacamos algumas incumbências relacionadas a uma gestão democrática:

- Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica;

- Administrar e seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- Articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos.

Estando todos conscientizados que a construção do Projeto Político Pedagógico é de competência da escola, buscamos estender esta consciência à comunidade escolar para estimular e assegurar a sua participação na construção do projeto a fim de garantir a autonomia emergente da escola. Como já foi dito por Moacir Gadotti (2001),

[...]O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da "cara" que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere.[...] Projetar significa "lançar-se para a frente", antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.[...](GAGOTTI,2001,p 3)

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil "Passinhos do Saber" já era berço da excelência em educação na época em que a gestão escolar não era tão democrática quanto hoje. Com esta nova concepção de escola pública, principalmente voltada para quem precisa dela, tem-se uma escola aberta, que respeita as peculiaridades e necessidades da demanda que atende. Sabendo que a educação é direito garantido e assegurado por lei e que através dela o ser humano é capaz de transformar a realidade a sua volta, essa escola existe para formar cidadãos críticos, conscientes e participativos do seu papel na sociedade.

A instituição tem seu objetivo maior, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (LDB, seção II, art. 29)

Baseado neste objetivo, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender. Assim, os demais objetivos deverão explicitar as intenções educativas, bem como as capacidades que as crianças poderão desenvolver, como consequência de ações do professor e do meio social.

É uma instituição educacional que também tem como finalidade dar continuidade à educação da família, transmitir normas e valores que regem a vida em sociedade, fornecer informações, propiciar aprendizagem e a construção do conhecimento. O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ser um lugar prazeroso onde o aluno possa desenvolver suas potencialidades, descobertas e se sentir feliz, oferecendo situações diversas para que as crianças possam se desenvolver integralmente.

As capacidades infantis de relação interpessoal, apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas serão desenvolvidas através de brincadeiras ou de situações pedagógicas intencionais, planejadas e orientadas. A prática educativa deverá buscar situações de aprendizagens que reproduzem contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, tenha uma função real.

A socialização do ser humano e o saber socialmente constituído são aprendidos por meio do contato direto ou indireto, com atividades diversas que ocorrem no dia a dia da criança. Deve-se dar uma atenção especial aos diferentes conteúdos como é citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

*Conteúdos Conceituais – que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios;

*Conteúdos Procedimentais – referem-se ao “saber fazer”;

*Conteúdos Atitudinais – estão associados a valores, atitudes e normas.

Os conteúdos são instrumentos para analisar a realidade e devem ser trabalhados de forma integrada. A instituição escolar necessita criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das diferentes faixas etárias das crianças que a freqüentam. Com um ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais,

entre esses e as famílias das crianças favorecendo a busca de uma linha coerente de ação. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” deve ter um ambiente acolhedor, onde acontecem situações de conversas, brincadeiras e aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças e que estas possam se expressar com confiança e auto-estima seu modo de agir pensar e sentir. Devemos considerar a criança como um ser único e respeitar suas necessidades e ritmos individuais. Tendo como função básica a socialização, assim sendo os valores e atitudes devem estar presentes em toda a prática educativa, desde as relações entre as pessoas até a forma da organização da instituição.

Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e com afeto, atendem a elas, constituem-se em primeiro passo para criar um bom clima. Trabalhar com valores e atitudes implica em ter coerência entre a teoria e a prática, dar o exemplo que é possível agir de acordo com valores determinados.

2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 – Estrutura organizacional Administrativa

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” funciona hoje em um prédio com estrutura física muito precária, salas muito pequenas, mal ventiladas e iluminadas, não possui um refeitório, a cozinha é inadequada e não possui espaço adequado para recreação. A comunidade escolar busca a construção de um novo prédio totalmente adequado às normas e exigências para Educação Infantil, pois o prédio escolar, segundo a UNESCO (1998;2001)

“[...] deve ser seguro e atraente em termos de seu projeto global, funcionalidade no lay-out; deve dar condições para que seja efetivamente possível um ensino efetivo, atividades extracurriculares, em especial em áreas carentes e rurais, atuando como um centro comunitário. Deve ser construída a escola em conformidade com padrões sanitários, tendo durabilidade, adaptabilidade e deve requerer uma manutenção econômica”.

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental - Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.2004p6)

Assim como o prédio o mobiliário necessita ser trocado e adaptado às novas tecnologias, possui 10 salas de aula, 01 sala secretaria, 01 sala de supervisão, 01 sala da direção, 01 cozinha, 01 sala para professores, 02 banheiros para funcionários, banheiros masculinos e femininos para crianças, 01 sala da eventual. Possui ainda área aberta e parquinho, 01 auditório coberto, não possui biblioteca e nem refeitório. Apesar do número de alunos (345) a escola conta, em seu quadro administrativo, apenas com 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 especialista educacional, 2 professoras eventuais, 2 secretárias, 9 serventes escolares e 02 estagiárias.

Possui um Colegiado formado por 14 membros bem atuante e participativo que auxilia e muito o desenvolvimento da escola. No que se refere a recursos materiais, didáticos, nossa escola é muito bem equipada pela secretaria municipal de educação, temos um enorme acervo bibliográfico e gibiteca, temos um ótimo material tecnológico, como datashow, televisão, DVD e lousa interativa.

Os recursos financeiros recebidos pela nossa escola são repassados pela Secretaria Municipal de Educação e creditados diretamente na conta da escola através do Caixa Escolar, para ser utilizados nas emergências do dia a dia escolar, a escola também recebe a verba do Governo Federal, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) pré estabelecidos para custeio e capital . Também é realizada na escola a Festa Junina e toda a renda é revertida para melhorias e o bem estar de nossas crianças. Lembrando que todas as decisões referentes aos gastos e as prestações de contas são realizadas com a participação e aprovação do colegiado escolar. Por isto a escola exerce uma postura democrática, pois acredita que somente através dela e como determina na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é que podemos alcançar a excelência na educação e sabiamente Libâneo , afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e

metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (2004, p.79)

Nossa equipe trabalha e acredita que juntos podemos alcançar com êxito uma educação de qualidade por que:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p6)

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

O Centro Municipal de Educação Infantil “Passinhos do Saber” possui 18 turmas distribuídas em dois turnos, 9 turmas no turno matutino (6 Turmas de 2º Período, e 3 Maternais) e 9 Turmas no turno vespertino (3 Turmas de Maternais e 6 Turmas de 1º Período). Com uma média de 19 alunos por turma, a escola segue a legislação Nacional, Estadual e Municipal vigente, para o ingresso na escola, temos com parâmetro a Lei Estadual 20817/2013 e o Parecer CEE/MG 729/2013 aprovado em 31/10/2013 e publicado no Diário Oficial em 14/11/2013 que estabelece a data limite para matrícula em 30 de junho.

Os alunos são enturmados por data de nascimento e o número de alunos por turma não passa de 20, pois nossas salas não comportam um número maior. Esta instituição possui, no total, 345 alunos e 36 funcionários dentre eles 18 professores regentes de turmas formados em nível superior, concursados pela rede municipal de ensino, os profissionais que atuam no CEMEI Passinhos do Saber, atuam, em sua grande maioria, há mais de 10 anos na Educação Infantil, possuidores de uma vasta experiência nesta fase do ensino.

As reuniões com os professores são realizadas quinzenalmente pela equipe pedagógica nos Módulos II e mensalmente com a equipe gestora, reuniões administrativas. Bimestralmente são realizadas reuniões com os pais onde são repassados sobre as avaliações diagnósticas e sobre o desenvolvimento dos filhos. O planejamento pedagógico é realizado semanalmente pelo professor respeitando o Plano Curricular e a Proposta Pedagógica para Educação Infantil do Município, assim como também Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), dentro dos projetos e métodos aplicados por cada professor.

[...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil, cuja atuação complementa o papel da família. A prática dos profissionais da Educação Infantil, aliada à pesquisa, vem construindo um conjunto de experiências capazes de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida. A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação Infantil. 2006. p7)

É realizada mensalmente pela coordenadora pedagógica da Educação Infantil uma reunião com a especialista da escola onde são repassadas todas as informações, leis e novidades pertinentes para o desenvolvimento das crianças que posteriormente são repassados para os professores. A escola também busca constantemente a parceria da família para o melhor desenvolvimento dos alunos, pois acredita que, para haver o sucesso da educação faz-se necessário que a escola se abra a participação de todos os seguimentos e que principalmente os pais, em sua grande maioria tão pouco participativos na vida escolar de seus filhos, se sintam motivados a reverter este novo quadro que agrava a sociedade familiar e que juntos com a gestão escolar possa construir uma escola cada vês mais democrática e participativa.

3. CURRÍCULO

A proposta curricular da escola está embasada nas diretrizes federais e estaduais, sob a responsabilidade do município. A Proposta Pedagógica do Centro Municipal

de Educação Infantil “Passinhos do Saber” foi elaborada com a participação de todo o pessoal da rede municipal: Diretora, supervisora, professoras, eventuais, secretárias, pais e serventes escolares.

O currículo é concebido como elemento essencial para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e de participação na sociedade, contribuindo para formação do sujeito na sua interação com o outro e na construção de conhecimentos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) que é um documento que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual pretende apontar metas que contribuam para a qualidade na Educação Infantil. Devendo promover experiências significativas de aprendizagem da língua e ampliar as capacidades de comunicação e expressão associadas às quatro competências lingüísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. O trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita deve ocorrer de forma integrada e complementar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), o ensino de Matemática na Educação Infantil (contagem, relações de quantidade, relações espaciais, propriedades geométricas, etc.) é construído pelas crianças através de interações com o meio e co outras pessoas. É necessário que o professor teça comentários, formule perguntas, provoque desafios e incentive a verbalização e a representação escrita da criança. Tudo isso irá permitir à criança fazer descobertas, expor e argumentar idéias próprias, fazer relações, organizar o pensamento, situar-se e localizar-se espacialmente, formular e comunicar procedimentos de resoluções de problemas.

O currículo também engloba o processo de socialização da criança. Na escola ela terá oportunidades de se relacionar com outras crianças de diferentes origens socioculturais, religiões, etnias, costumes e valores. A identidade da criança é construída gradativamente, por meio das interações sociais que ela vai desenvolvendo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada

crianças são recebidos pelo professor e pelo grupo em que se insere tem m grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção. As questões sociais devem ser trabalhadas de modo a promover o pleno desenvolvimento do aluno e sua inserção no mundo. A prática pedagógica na Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças adquiram as seguintes capacidades que estão propostas no o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

- * desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- * descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- * estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- * estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- * observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

- * brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

- * utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- * conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, vol.1, pp 47- 48)

Enfim, os conteúdos ministrados na escola devem promover o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas diferenças e necessidades. A forma como a escola lida com a estruturação de seu currículo reflete a sua postura política e os seus ideais. A prática pedagógica que é executada na escola demonstra o tipo de aluno que se deseja formar e quais resultados se quer alcançar. ... “as disciplinas que fazem parte de uma tradição curricular e organizam os interesses profissionais de suas comunidades com os saberes que fazem circular (ESLANDER, 1971), contribuem para a estabilidade do currículo (GOODSON & MARSH, 1976) por

intermédio da defesa da cultura comum. Assim quando a escolha das disciplinas não é problematizada é reforçada à naturalização dos saberes ensinados na escola.”

4. TEMPO E ESPAÇO ESCOLARES

Num contexto histórico, percebe-se que Tempo e Espaço Escolares são resultado de posturas políticas, onde cada geração imprime a sua forma de pensar a ação educacional. Na fase atual, há um direcionamento, tanto no currículo como no PPP e legislação pertinente para que seja respeitado o tempo e o modo de aprender de cada aluno, para que a aprendizagem aconteça de maneira lúdica e prazerosa.

(...) Organizar o cotidiano das crianças da Educação infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

O espaço físico no CEMEI “Passinhos do Saber” é inadequado. Faltam ambientes relevantes para a efetiva aprendizagem dos alunos: refeitório, biblioteca e quadra esportiva. Existe um projeto para a construção de uma nova sede.

Os alunos são enturmados por faixa etária, começando no maternal. As turmas têm entre dezoito e vinte e quatro alunos. A prioridade é dada aos alunos de quatro e cinco anos, depois são feitas as matrículas do maternal. a carga horária no CEMEI é de quatro horas e dez minutos. As atividades recreativas e psicomotoras são elaboradas em conjunto pela equipe da escola e é feito um cronograma de horário para todas as 12 salas do CEMEI.

O calendário escolar é único, com duzentos dias letivos. No Brasil, cresce o número de projetos que marcam a criação da jornada integral.

(...) Em sua configuração concreta, o tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática, sendo a sua transformação o resultado de conflitos e negociações. (CAVALIERI; ANA MARIA; Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007).

Na educação infantil, de quatro e cinco anos a ampliação do tempo diário na escola ainda não tem sido efetivada. O tempo integral, segundo GRUNDER, 1997; CATTABRINI, 1997, é visto como uma aposta na diminuição das diferenças entre os alunos com forte capital cultural e os oriundos de família com baixo capital cultural.

Para que isso aconteça, há um longo caminho a percorrer. A proposta de mais tempo na escola com melhores resultados deve contemplar uma seleção de profissionais que atendam a proposta pedagógica, estrutura física e material necessário para promover um maior rendimento escolar.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A escola sempre procurou estabelecer formas de fortalecer competências pessoais para o desenvolvimento de ações compartilhadas. Buscando uma gestão democrática e participativa, onde todos os atores que formam o processo educativo possam contribuir para um ensino de qualidade, visando conseguir uma sociedade melhor e mais justa esperamos que essas ações possam refletir em nossa formação. Por isso não podemos esquecer das belas palavras de para Cury nossos dias dentro da escola:

Não navegue mais sozinho. Não seja auto-suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho deve ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte. (2001, p. 51).

Em nossa escola é realizada a eleição para diretor através do voto e da participação de toda comunidade, apta para isto, um grande ganho para nosso município que vem fazendo valer a democracia.

Buscamos envolver todos os segmentos na participação da vida de nossa escola, no espaço de participação a representação da comunidade em nossos planejamentos e projetos escolares.

Para isso, desenvolvemos as seguintes abordagens:

- atividades realizadas sempre com participação de pessoas da comunidade;
- cessão do espaço escolar para entidades e/ou associações representativas da comunidade;
- acontecimentos no bairro são estudados e relacionados aos conteúdos de ensino;
- participação da escola em eventos esportivos e culturais promovidos em âmbito municipal;
- envolvimento da comunidade como co-participação da gestão escolar.

O fortalecimento dos órgãos colegiados consultivos e deliberativos está presente na questão gerencial das escolas públicas. Isso porque a democracia presente nas relações que se estabelecem na escola e na sociedade necessita de uma política democrática no interior da escola.

Nossa escola, como todas da rede municipal, tem os segmentos da sociedade através de representantes com poder de decisão a eles delegados, na seguintes instituições:

- Colegiado - formado por representação de pais, professores, especialistas e servidores administrativos dos quais o presidente é indicado em assembléia, para questões consultivas e deliberativas quanto aos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro. Tem função de fiscalizar todas as verbas que a escola recebe, sua aplicação e todo funcionamento da própria escola.
- Conselho Tutelar - de âmbito municipal - que formado por membros escolhidos pela representação local são responsáveis pelo acompanhamento de crianças e adolescentes quando em situação de risco, negligência familiar ou transgressão, que dão suporte e acompanhamento na escola.

- Conselho Municipal da Educação e Merenda Escolar - com representantes das escolas municipais, servidores, pais e autoridades locais que acompanham e aprovam a distribuição dos recursos destinados ao financiamento da educação e custeio da merenda e transporte escolar.

- Conselho de Classe - para acompanhar o processo educativo, a avaliação e as formas de recuperação e reavaliação dos alunos. É composto pelos professores e supervisores que fazem parte da turma onde os alunos estão inseridos ou enturmados. Têm como competência analisar o desempenho do aluno nas avaliações, propor estratégias de recuperação e acompanhar o desenvolvimento desse no período, até que julguem que o aluno está apto a ser dispensado das atividades de recuperação. São responsáveis ainda pelo acompanhamento do processo de avaliação e análise do resultado das avaliações periódicas.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho são determinadas pelos vínculos que se estabelecem no ambiente de trabalho. Percebemos claramente que as relações interpessoais influenciam nas relações de trabalho vivenciadas no ambiente escolar. E com isso favorecer um ambiente de trabalho no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas e justas, privilegiando o respeito à diversidade sociocultural de todos os envolvidos. E muita das vezes, o sucesso escolar do educando está diretamente relacionado ao clima existente no ambiente escolar.

Portanto é necessário que o gestor escolar propicie esse ambiente, no qual, todos os envolvidos no processo educativo dos alunos estejam articulados num só objetivo: a boa convivência, a participação coletiva. Isso se dá quando a gestão é democrática. No CEMEI “Passinhos do Saber”, isso é claramente percebido, quando surge alguma situação em que é necessário a intervenção do gestor. Este sempre propõe que todos discutam juntos e juntos encontrem um caminho.

Quando acontece alguma situação em que o aluno esteja envolvido, o gestor sempre comunica com a família do mesmo, e junto escola e família buscam

solucionar de uma maneira democrática, buscando o bem estar da criança. Para isso, o Colegiado Escolar é muito atuante junto à gestão da escola. E o gestor sempre promove reuniões com os membros deste colegiado para que se possa juntos resolver quaisquer situações que por ventura surjam, sejam de conflito ou não.

Há notadamente uma articulação, por parte do gestor, entre todos os segmentos da escola, para que todos tenham seus papéis definidos, mas também possam contribuir com o outro num clima de solidariedade e reciprocidade. O que é passado também para os alunos.

7. AVALIAÇÃO

A LDB estabelece na Seção II, referente à Educação Infantil, no art. 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". Pautados na lei e nas concepções teóricas da educação progressista, acreditamos que durante a Educação Infantil, cabe à escola e ao professor observar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de utilizar a avaliação para acompanhar e apoiar o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento das capacidades das crianças e as observações das experiências cotidianas da sala de aula serão registradas através de relatórios individuais num caderno específico do professor. Estas observações têm o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do aluno no seu processo de aprendizagem. Serve também como um instrumento para o professor estabelecer suas prioridades na prática educativa e definir o quê, como e quando avaliar, de acordo com os princípios e objetivos educacionais, pois:

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas

futuras. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indagações sobre Currículo. Currículo e avaliação. 2007. p.20)

No CEMEI “Passinhos do Saber” avaliar é uma questão vista de uma maneira muito séria e envolve todos os momentos do dia-a-dia da vida escolar. Esta não acontece de forma sistemática e sim através de observações, um meio, um caminho que fornecerá dados para todo o processo de aprendizagem da criança. Estas observações contemplam aspectos tais como: conhecimentos sobre esquema corporal, escrita de letras do alfabeto, cores e formas e numerais. A professora faz seus registros descritivos e a partir daí organiza e reorganiza seus planejamentos, buscando sempre a aprendizagem significativa para a criança.

O que não acontece no CEMEI “Passinhos do Saber” é a avaliação sistemática dos funcionários por parte da Secretaria de Educação, pois ainda não temos um Plano de Carreira. Mas, há em nossa escola uma auto-avaliação por todos os segmentos escolares, em que paramos sempre em julho e no final do ano, e discutimos como anda nosso trabalho, o que fizemos até aquele momento e o que poderemos e teremos que fazer e isso se torna um norte direcionador do trabalho de todos. O que sempre traz melhorias para nós mesmos e essas melhorias são refletidas em nossos alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico – PPP está sendo implantado gradativamente e os resultados já começaram a surgir, há uma maior articulação entre todos os segmentos da escola. Verifica-se uma gestão mais democrática e participativa, e isto reflete positivamente na qualidade do ensino. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico – PPP possibilitou aos seus sujeitos a compreensão da realidade como um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de auto criação.

Visando a participação dos pais na vida escolar das crianças são promovidas reuniões periódicas, comemorações e eventos escolares diversos em que os

mesmos são envolvidos diretamente. Isso, além da escola contar com pais “amigos da escola” que auxiliam em pequenos reparos, na preparação de festas escolares, nos teatros promovidos e em muitas outras atividades.

Verificamos também que houve a participação direta e ativa de toda a comunidade escolar em sua construção e na garantia que ele seja realmente implantado, como diz Dourado, quando afirma:

As pesquisas e os estudos sobre a Qualidade da Educação revelam, também, que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem.(Dourado,2005,p.8).

É assegurado que o Projeto Político Pedagógico – PPP viabiliza que a escola torne-se cada vez mais um espaço de construções significativas, em que há o envolvimento de todos no resgate da autonomia da mesma e do aluno. Gerando assim, uma identidade própria na busca de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil.** In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10 de set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/POLITICA_NACIONAL_DE_EDUCACAO_INFANTIL.pdf Acesso em 26 de ago. de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PARAMETROS_DE_INFRA-ESTRUTURA%20(2).pdf) Acesso em 15 de set. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Padrões de infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação infantil, Documento Preliminar.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Criterios_para_infra_da_EI_-_documento_do_MEC.pdf Acesso em 22 ago. de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo, conhecimento e Cultura.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_CONHECIMENTO_E_CULTURA.pdf Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Diversidade e Currículo.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIVERSIDADE_E_

CURRICULO%20(1).pdf Acesso em 24 jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/CURRICULO_E_AVALIACAO_MEC%20(1).pdf) Acesso em 26 de jul 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, vol.1

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998, vol.3

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola,** (2010). Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=15519>> Acesso em: 22 jul.

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para se feliz / Augusto Jorge Cury** – São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico.** In: Mec Conferência Nacional de Educação para Todos. Anais, Brasília, 1994.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O campo do curriculo no Brasil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/O campo do curriculo no Brasil%20(1).pdf) Acesso em 05 set. de 2014

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto2_joao.pdf> Acesso em 12 de set. 2014.